



## Escrevendo

Robério Canto

### De peito aberto

*Nem vou lembrar agora a palavra pudor, que já é quase um arcaísmo*

O nordestino não é mais o mesmo e, pelo visto, as nordestinas menos ainda. Eis a conclusão a que cheguei depois de ter sabido pela imprensa que em Natal algumas beldades locais desfilaram pelas ruas em carro aberto, despidas da cintura para cima. Na verdade, da cintura para baixo também era grande a escassez de tecido, não havendo mais do que uns modestos pedaços de pano, tão estreitos que só mesmo olhando com muita atenção (o que eu evitei fazer) se poderia dizer de que cores eram. A princípio pensei que a causa da nudez pública fosse o calor potiguar, e que as moças estivessem apenas querendo pegar um arzinho para refrescar.

Mas, indo um pouco além do lide, verifiquei que o í(nu)sitado desfile

teve como objetivo defender o direito de as mulheres andarem de peito aberto, o que, alegam elas, os homens fazem há milênios sem que ninguém veja nada demais nisso. Sem querer falar dos aspectos morais, sociológicos, políticos ou quaisquer outros que o tema possa suscitar, limiteme a olhar o assunto pelo lado estético. Nem vou lembrar agora a palavra pudor, que já é quase um arcaísmo, sobrevivendo a duras penas num canto esquecido dos dicionários. Diferenças de volume, formato e finalidade explicam por que, se Juliana Paes e o marido saíssem pela praia de Ipanema des-vestidos como recomendam as moças natalenses, ele poderia estar não apenas pelado, mas também carregando nas costas um tubarão recém-pescado que ninguém notaria sua presença.

Mas creio que quem mais irá combater esse movimento são as próprias mulheres porque, conve-

nhamos, não são todas que possuem encantos suficientes para assim se exibirem. Vinícius de Moraes diria que, para aderir à nova moda, beleza é fundamental. Imagine então como sofreriam as que, por não possuírem os requisitos exigidos pela novidade, precisassem manter oculto o que as outras orgulhosamente andassem exibindo. Seria o reconhecimento da própria feiura. Ora, de todas as desgraças que neste mundo podem se abater sobre qualquer mulher, sentir-se feia é a mais dolorosa. Se bem que, pensando melhor, talvez nem mesmo as mais belas entrem nessa de sair pelas ruas sem lenço e sem documento. Porque, embora digam que o que é bonito merece ser mostrado, certas belezas tanto mais encantam quanto mais ocultas permanecem.

E foi o comportamento de nossas contrerâneas do Nordeste que me fez lembrar da história de Lady Godiva.

Essa senhora, que viveu na Inglaterra séculos antes de Cristo, até hoje é famosa por ter cavalgado nua pelas ruas de sua cidade. Porém não foi para exibir sua beleza que ela fez esse passeio equestre. Na verdade, seu motivo era bem mais nobre do que o das citadas moças brasileiras.

Diz a lenda que seu marido era cobrador de impostos, o que ele fazia com voracidade escandalosa. Se bem que, comparado com seus colegas brasileiros, qualquer cobrador de impostos, por mais voraz que seja, não passa de um principiante. Pois bem, Godiva tinha um coração de ouro e sofria com as privações que o povo passava para pagar tanto imposto. Daí que ela pediu ao marido que diminuísse a cobrança. Ele respondeu — sem pensar na besteira que estava fazendo — que só atenderia o pedido se ela desfilasse pelas ruas vestida apenas por seus belos cabelos. Pra quê?! Não tardou muito e lá estava

ela, ao natural, como tinha vindo ao mundo, atravessando a cidade de lado a lado.

Dizem que os moradores fizeram um acordo e prometeram que ninguém olharia para aquela dama encantadora, que os defendia de forma tão generosa. Tenho minhas dúvidas de que todos tenham cumprido a promessa, mas o que importa é que os impostos foram realmente diminuídos. Oh, se a esposa de algum dos nossos governantes se dispusesse a se sacrificar assim pelo povo brasileiro! A gente nem ia exigir que ela fosse bonita. E também jurava que não ia olhar. Talvez não cumprisse, mas como é que os políticos iam exigir isso de nós, se também eles tão raramente cumprem o que prometem?

**Robério Canto é professor, escritor e membro da Academia Friburguense de Letras (AFL). Escreve neste espaço, quinzenalmente, às quartas-feiras.**



Max Wolosker

### 18 de outubro, Dia do Médico

O dia do médico é comemorado em 18 de outubro, dia que a Igreja Católica comemora a memória de São Lucas, o evangelista, que tornou-se o padroeiro dos médicos. Ele nasceu na Antioquia, onde atualmente está a Turquia, e estudou medicina em Alexandria, tendo exercido sua profissão em Roma, onde foi médico do imperador Tibério. Apesar disso, buscava praticar a medicina entre os mais necessitados afastando-se por isso, depois de certo tempo, das atividades no palácio.

Na bíblia, as primeiras citações sobre Lucas estão nas epístolas de Paulo, que fazem referência a ele como “colaborador” e “o médico amado” (CO 4:14). Apesar disso, antes mesmo de se converter ao cristianismo, ele dedicava a vida aos humildes, pregando a solidariedade e o amor. Por isso, desde o século 15, comemora-

-se o Dia do Médico na data de seu nascimento, 18 de outubro.

Esse introito se faz necessário não só para explicar a razão da comemoração dessa data, mas também para deixar claro que, na realidade, o dia do médico é todo dia, pois esse profissional é imprescindível no exercício diário de zelar pela saúde do ser humano. Seja nas ações preventivas, seja nas ações curativas, seja na capacidade de ouvir e consolar seu semelhante, o médico tem de estar a postos, sempre que solicitado.

Nesses últimos dois fatídicos anos, em que o planeta foi assolado pela pandemia da Covid-19, esses profissionais, juntamente com toda a equipe de saúde, exerceram papel relevante na preservação da vida humana. Foi uma luta encarniçada em que muitos tombaram pelo caminho, mas dignificaram uma cate-

goria que muitas vezes é criticada, mas que mostra sempre o seu valor, principalmente quando posta à prova. Muitos foram aqueles, durante o pico máximo da contaminação, que foram obrigados a dormirem fora de casa, para não arriscarem contaminar os seus entes queridos. Sacrificaram a própria família em razão de sua missão de cuidar dos seus semelhantes.

Como diz Pedro Rachid, “o médico não é mais especial do que nós, não ele não é, somos todos iguais, sem nenhuma distinção diante do Criador. Mas, possuem algo que não desfrutamos, enquanto humanos”. “O médico tem nas mãos vidas, a grande criação de Deus, por isso são extraordinários, exclusivos e essenciais aos planos do Senhor”. E continua: “Em patamar elevado, cuida de nós, sara nossas feridas, cura

nossas doenças e salva vidas. Guiados pelas mãos divinas, são anjos disfarçados, dependentes de carinho e do amor da gente”. E conclui: “São exclusivos, mas naturais, o que os difere vem do perfume da alma, são como nós, apenas uma aura em seu estado áureo, sempre pronto a salvar vidas, o maior e mais importante presente de Deus”.

Tudo o que sou devo à medicina e ao período de 43 anos em que atuei como médico, seja no âmbito público ou no privado, onde fiz muitos amigos, pois ao longo da profissão não são poucos os pacientes que se tornam amigos de seus médicos. Encostei o estetoscópio em 2017, pois senti que os mais jovens que chegavam para engrossar a lista de endocrinologistas da cidade, eram capazes de conduzir o bastão com dignidade e, sobretudo, com capa-

cidade.

Mas, não me desliguei totalmente da profissão, pois ser médico é para sempre. Assim, atendi ao convite de prestar ajuda à Adinf (Associação dos Diabéticos de Nova Friburgo), me dedicando de novo aquilo que fiz durante toda a minha vida, agora num trabalho cuja remuneração maior é o reconhecimento daqueles que necessitam de cuidados e, sobretudo, de ajuda.

Um excelente Dia do Médico a todos os meus colegas de profissão, com ênfase naqueles que se desdobraram no combate ao maldito vírus chinês. Um especial agradecimento aos que perderam a vida para o coronavírus e a seus familiares, pois o sacrifício deles não foi em vão.

**Max Wolosker é médico e jornalista. Escreve neste espaço às quartas-feiras.**



## Mensagem Espírita

### Conquista íntima

Todos os estados enfermicos da alma se assemelham, no fundo, aos estados enfermicos do corpo, solicitando remédio adequado que lhes patrocine a cura.

E a impaciência que tantas vezes gera rixas inúteis é um deles, pedindo o específico da calma que a desterre do mundo íntimo.

Como, porém, obter a serenidade, quando somos impulsivos por vocação ou por hábito?

Justo lembrar que assim como nos acomodamos, obedientes, para ouvir o professor trazido a ensinar-nos, é forçoso igualmente assentar a emotividade, na carteira do raciocínio, a fim de educá-la, educando-nos; e, aplicando os princípios de fraternidade e de amor que abraçamos,

convidaremos os nossos próprios sentidos à necessária renovação.

Feito isso, perceberemos que todo instante de turvação ou desequilíbrio, é instrumento de teste para avaliação de nosso próprio aproveitamento.

Aprenderemos, por fim, que, diante da crítica, estamos convocados à demonstração de benevolência; diante da censura, é preciso exercer a bondade; à frente do pessimismo, somos induzidos a cultivar a esperança; ante a condenação, somos indicados à bênção; e que, renteando com quaisquer aparências do mal, é imperioso pensar no bem, dispondo-nos a servi-lo.

Entregando-nos com sinceridade a semelhantes exercícios de compreensão e to-

lerância, estaremos em aula profícua, para a aquisição de valores eternos no terreno do espírito.

É assim que, em matéria de paciência, se a paciência nos foga, urge reconhecer que, perante as circunstâncias mais

constrangedoras da vida, estaremos, todos nós, no justo momento de conquistá-la.

**Livro: Rumo certo;  
Espírito: Emmanuel -  
Médium: Francisco Cândido Xavier**

#### CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM - 64 ANOS

Fundado em 13/10/1957

Iluminando mentes – Consolando corações

Rua Presidente Backer, 14

– Olaria - Nova Friburgo – RJ

**E-mail:** caminheirosdobem@frionline.com.br  
Programa Atualidade Espírita, do 8º CEU, na TV Zoom, canal 10 – sábados, 9h.

*Esta coluna é publicada às quartas-feiras*



Estado do Rio de Janeiro

### Câmara Municipal de Nova Friburgo

**TERMO ADITIVO Nº 002/2021 AO CONTRATO Nº 015/2019**

Objeto: Contratação de empresa produtora e veiculadora de programas audiovisuais para a gravação das sessões legislativas, produção e transmissão televisiva dos programas da TV Câmara, conforme especificações técnicas e manual de procedimentos anexos ao Edital, que entre si fazem a Câmara Municipal de Nova Friburgo e a empresa G.A.C. DA SILVA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E PESQUISAS – ME. CNPJ: 26.542.684/0001-47. Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 11, casa 5 – Centro – Nova Friburgo/RJ. Processo Administrativo/CPL nº 093/2018. Concorrência Pública nº 001/2019. Prorroga o contrato por 12 (doze) meses, com fundamento legal no inciso II, art. 57, Lei 8.666/93, pelo período de 01 de novembro 2021 a 31 de outubro de 2022. Valor global: R\$ 298.899,82 (duzentos e noventa e oito mil, oitocentos e noventa e nove reais e oitenta e dois centavos), sendo R\$ 236.792,32 (duzentos e trinta e seis mil, setecentos e noventa e dois reais e trinta e dois centavos) para os programas fixos e R\$ 62.107,50 (sessenta e dois mil, cento e sete reais e cinquenta centavos) para os programas estimados. Notas de Empenho Nº 177 e 178, de 15 de outubro de 2021, à conta da dotação orçamentária de elementos de despesas 3390.39.00.00 (SERVIÇOS DE TERCEIRO – PESSOA JURÍDICA), programa de trabalho 01.001.01.031.021.2.284. Ficam mantidas as demais cláusulas e condições. Nova Friburgo, 20 de outubro de 2021.

**VEREADOR WELLINGTON MOREIRA  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO**

**GEIZIELI APARECIDA CABRAL DA SILVA  
G.A.C DA SILVA PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E PESQUISAS - ME**

Anote nosso e-mail.

[jornal@avozdaserra.com.br](mailto:jornal@avozdaserra.com.br)

